



58º Congresso Nacional Botânica

28 Out 02 Nov

2007 São Paulo

Resumo

ESTRUTURA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE TABEBUIA IMPETIGINOSA E T. ROSEOALBA EM UMA MATA SEMIDECIDUAL NO PANTANAL DA NHECOLÂNDIA, CORUMBÁ, MS

Autores:

Carlos Rodrigo Lehn (1), Suzana Maria Salis (2), Patrícia Póvoa Mattos (3)

Filiação:

1. Mestrando PPG Biologia Vegetal UFMS, Embrapa Pantanal, 2. Pesquisadora Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS, 3. Pesquisadora Embrapa Florestas, Caixa Postal 319, 83411-000, Colombo, PR

Palavras Chave:

estrutura, Tabebuia, Pantanal

Resumo:

"As florestas detêm mais de 60% da biodiversidade do planeta sendo que além de seu valor intrínseco, possuem múltiplos valores sociais e econômicos, o que contribui para o alto grau de degradação destes ambientes pela ação antrópica. Estudos que abordam a distribuição espacial das espécies podem revelar importantes aspectos sobre a estrutura e composição dos indivíduos de uma população. Os primeiros estudos sobre a flora pantaneira datam do século XIX, e ainda assim pouco se conhece sobre a estrutura e distribuição espacial das espécies arbóreas que estão relativamente bem representadas, principalmente pelas grandes formações monodominantes registradas para a planície. O gênero *Tabebuia* está representado no Pantanal por sete espécies. O estudo teve como objetivos analisar a estrutura e o padrão de distribuição espacial de *Tabebuia impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl. e *T. roseoalba* (Ridl.) Sandwith, ocorrentes em uma Mata Estacional Semidecidual, na região do Pantanal da Nhecolândia, Corumbá-MS. A área amostrada perfaz um total de 1 hectare, subdividido em 50 parcelas de 10 x 20 m. Foram amostrados 29 indivíduos de *T. impetiginosa* e 37 de *T. roseoalba*. Para ambas as espécies os diâmetros amostrados variaram entre 1 e 75 cm. *Tabebuia roseoalba* apresentou um padrão de distribuição espacial tendendo ao agrupamento, enquanto que *T. impetiginosa* apresentou distribuição uniforme. Ambas as espécies apresentaram um maior número de indivíduos nas primeiras classes de diâmetros, sendo que a razão "q" não se mostrou constante ao longo das demais classes. *Tabebuia impetiginosa* (piúva) é muito utilizada na região para a construção de cercas e currais, o que de certa forma poderia justificar a ausência de indivíduos apresentando diâmetro variando entre 45 e 55 cm. Outra possibilidade é ter havido períodos de baixa regeneração, devido a condições adversas do ambiente, como secas e cheias que refletem o ciclo de enchentes do Pantanal. Esses resultados devem ser confirmados com levantamentos em novas áreas, incluindo também outras espécies arbóreas, associando a estudos dendrocronológicos. (Embrapa Pantanal)"